

## A palavra do Presidente

Os Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica representam o registro da capacitação intelectual e da dedicação profissional dos Engenheiros Agrônomos integrantes de seu quadro de Acadêmicos e de convidados especiais.

Neles figuram contribuições científicas e tecnológicas de eminentes mestres, dotados da profunda visão acerca dos temas agronômicos de maiores significados para os seres humanos.

Ao comemorarmos os vinte e cinco anos da fundação desta Academia, com o lançamento do quinto e sexto números dos seus anais, estabelecemos o marco de uma nova fase de atuação, a ser voltada para as principais carências da humanidade: a de alimentos, para a grande parte da população mundial, sempre crescente; a de combustível, para as frotas de veículos automotores, em ritmo de fabricações crescentes; a de habitações, para as camadas mais desprovidas de recursos financeiros; a de medicamentos, para o atendimento da onda altíssima de doenças, que afetam às camadas mais empobrecidas do Planeta Terra; a de esperança que amargura os empobrecidos de fé em Deus e em seus semelhantes, pelo desprezo a que se vêem relegados.

O que é festivo para a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, induz o sentimento de solidariedade humanística, fazendo de cada Acadêmico um sacerdote, a serviço do bem comum, desde a promoção da vida saudável e laboriosa, até o desfrute das benesses da natureza.

Esta é a razão que nos proporciona a satisfação de presidir esta Academia, há 25 anos, com a devida modéstia e humildade, nela encontrando os mais autênticos valores morais e profissionais, que nos têm demonstrado o élan pelo perfeito trabalho agronômico e a generosidade no amparo aos irmãos em Jesus Cristo, necessitados de assistência moral, cívica e trabalhista.

Na salutar convivência dos Acadêmicos, realçada pelo consenso nas tomadas das decisões de toda ordem, reside o poder da união fazendo a força, que conduz esta nobre Instituição ao êxito em todas as suas valiosas iniciativas.

Daí os serviços prestados pela Academia serem coincidentes com as mais legítimas aspirações classistas, nos âmbitos científicos e tecnológicos e condizentes com as leis e as normas estabelecidas pela Nação, pelos Estados e Municípios brasileiros.

Nestes quinto e sexto números dos Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, homenageamos a memória dos digníssimos Patronos de suas trinta cadeiras e dos que foram chamados por Deus à Morada Eterna.

Álvaro Alves da Silva, Álvaro Barcelos Fagundes, Antonio de Andrade Coelho, Apolônio Jorge de Farias Salles, Arnaldo Peixoto de Oliveira, Dárdano de Andrade Lima, Dom Agostinhos Ikas, Dom Bento Pickel, Dom Pedro Bandeira de Mello, Heitor Airlie Tavares, Idelfonso Pessoa de Almeida Lopes, Yony de Sá Barretto Sampaio, João Wanderley da Costa Lima, José Ernesto Monteiro, José Guimarães Duque, Lauro Montenegro, Mário Coelho de Andrade Lima, Moacyr de Azevedo Parahyba, Manoel de Almeida Castro, Manuel Rodrigues Filho, Néelson Vanderley Santiago, Octávio Domingos, Otávio Gomes de Morais Vasconcelos, Paulo Parísio Pereira de Melo, Renato Gonçalves Portela, Garibaldi Dantas, João Gonçalves de Souza, Francisco Higino Barbosa Lima, Lauro Ramos Bezerra e Luiz Simões Lopes.

São nomes que entraram como Patronos da Academia por elevadíssimos méritos morais-profissionais, dotados dos mais relevantes conceitos na sociedade brasileira.

Argemiro Chaves da Silveira, Fernando Chaves Lins, Giovani Caricio Caldas, Carlos Alberto Tavares, Osvaldo Martins Furtado de Souza, Iderval Farias, Pedro Rodolfo Filho, Rosa de Lima Ramos Mariano, Ronaldo Gonçalves Lins, Eudes de Souza Leão Pinto, Maria Menezes, Leonardo Valadares de Sá Barreto Sampaio, José Wilson Aranha de Medeiros, Romero Marinho de Moura, Tales Wanderley Vital, Marcelo de Andrade Ataíde, Máriode Andrade Lira, Paulo de Araújo Barreto Campelo, Antonio Fernando de Souza Leão Veiga, Yony de Sá Barretto Sampaio, Murilo César Amorim Silva, Diomedes Barreto Junior, Lindalvo Virgínio de Farias (*In memoriam*), Rivaldo Chagas Mafra, Mauro Carneiro dos Santos, Hέλvio Azevedo de Queiroz, Isaias Vasconcelos de Andrade, Maria Celene Ferreira Cardoso de Almeda, Antonio Ribeiro Godoy e Emídio Cantídio de Oliveira Filho.

São os Engenheiros Agrônomos eleitos por unanimidade em Assembléia Geral desta Academia, como Titulares, tendo oferecido as mais efetivas e proveitosas contribuições no vasto campo da cultura geral e da especializada para o bem de Pernambuco e do Brasil.

O que a Academia procura inculcar nas autoridades constituídas e empresários de pequenos, médio e grande porte é a consciência de que conhecimento é a base para o desenvolvimento econômico auto-sustentável, gerador do progresso e da prosperidade institucional e pessoal, respectivamente.

Tal desenvolvimento inicia-se nos estabelecimentos educativos, da escola primária às faculdades e universidades, cujas estruturas devem ser montadas sobre pilastras mestras da intelectualidade, difusora da capacidade para o ensino teórico-prático, capaz de fazer dos alunos de todos os níveis hábeis conhecedores das matérias que venham dar sustentação aos princípios fundamentais da ética e da verdade científica, orientativos das sociedades bem formadas, para servirem aos públicos alvos.

Temos, pois, a satisfação de oferecer estes quinto e sexto números dos Anais da nossa Academia aos que nos honram com as suas leituras, cujo conteúdo foi primorosamente selecionado pelo insigne colega, acadêmico Engenheiro Agrônomo Romero Marinho de Moura e pelas ilustres colaboradoras, Engenheiras Agrônomas Maria Menezes e Rosa de Lima Ramos Mariano, como prova do amor à classe agronômica, a Pernambuco e ao Brasil, lembrando o nosso lema: *Ora et Labora pro Agronomica Scientia*.

Eudes de Souza Leão Pinto

*Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma*

*Titular da Academia Nacional de Engenharia*

*Presidente Emérito da Associação Comercial de Pernambuco*